

Impacto econômico e soberania alimentar e nutricional: um estudo de caso na comunidade negra rural Palenqueira San Juan de Palos Prieto, região do Caribe Colombiano

Lucas Bento da Silva

Mestre em Geografia - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe - IPPRI, UNESP – São Paulo/SP.
e-mail: quilombonoticias@gmail.com

Resumo

Este artigo é um esforço de práxis, que tem como objetivo compreender as técnicas e o manejo da produção de alimentos e o impacto econômico da palma africana na comunidade negra rural Palenqueira San Juan de Palos Prieto, região do Caribe colombiano. Também investigamos a autonomia feminina e a autonomia do grupo étnico relacionado no território geográfico estudado. A noção de soberania alimentar e nutricional que está anexada em reconhecimentos da garantia ao direito à alimentação das comunidades tradicionais e outras categorias sociais. Além disso, há a problemática racial advinda dos fatos históricos e atuais que relegou aos negros (a) lugares sociais marginalizados na América Latina. Portanto, propomos desenvolver uma reflexão crítica do processo de produção e da espoliação das terras dessa comunidade, a partir da concepção geográfica, que não restringe o entendimento de território apenas ao espaço físico, incluindo outros elementos como os históricos, sociais, políticos e culturais.

Palavras-chave: Comunidade negra rural; soberania alimentar e nutricional; Palenque, impacto econômico.

Economic impact and food and nutritional sovereignty: the case study in the rural black community Palenqueira San Juan de Palos Prieto, Colombian Caribbean region

Abstract

This article is an effort to practice, which aims to understand the techniques and the management of food production and the economic impact of African palm in rural black community Palenqueira San Juan de Palos Prieto, the Colombian Caribbean region. We also investigated the women's autonomy and the autonomy of the ethnic group listed on the geographical territory studied. The notion of food and nutrition sovereignty that is attached to the guarantee recognition to the right to food of traditional communities and other social categories. In addition, there are racial problems arising from historical and current facts relegated blacks (a) marginalized social places in Latin America. Therefore, we propose to develop a critical reflection of the production process and the dispossession of the lands of the community, from the geographical view, which does not restrict the territory of understanding only the physical space, including other elements such as the historical, social, political and cultural.

Keywords: Rural black community; nutrition and food sovereignty; Palenque, economic impact.

Impacto económico y la soberanía alimentaria y nutricional: un estudio de caso en la comunidad rural negro Palenqueira San Juan de Palos Prieto, región del Caribe colombiano

Revista NERA	Presidente Prudente	Ano 19, nº. 32 – Dossiê	pp. 195-213	2016
--------------	---------------------	-------------------------	-------------	------

Resumen

Este artículo es un esfuerzo para practicar, que tiene como objetivo comprender las técnicas y la gestión de la producción de alimentos y el impacto económico de la palma africana en la zona rural de la comunidad negro Palenqueira San Juan de Palos Prieto, la región del Caribe colombiano. También se investigó la autonomía de las mujeres y la autonomía de la etnia que aparece en el territorio geográfico estudiado. La noción de la soberanía alimentaria y la nutrición que se une al reconocimiento garantiza al derecho a la alimentación de las comunidades tradicionales y otras categorías sociales. Además, hay problemas raciales derivados de hechos históricos y actuales de los negros relegados (a) marginados lugares sociales en América Latina. Por lo tanto, nos proponemos desarrollar una reflexión crítica del proceso de producción y el despojo de las tierras de la comunidad, desde el punto de vista geográfico, que no limita el territorio de la comprensión sólo el espacio físico, que incluye otros elementos como el contexto histórico, social, político y cultural.

Palabras-clave: Comunidad negro en el campo; la nutrición y la soberanía alimentaria; Palenque, el impacto económico.

Introdução

A construção deste artigo faz parte de um projeto maior, que iniciou no ano de 2015, através do meu Estágio Vivência na Colômbia, que teve como objetivo, estudar as formas e técnicas de manejos entre os quilombos e palenques, Brasil e Colômbia. Bem como estudar o debate sobre soberania alimentar e nutricional na Colômbia e compará-la com o Brasil. Tal projeto foi construído e realizado com as parcerias do Núcleo de Segurança Alimentar e Nutricional, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus, Botucatu – SP; Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe - IPPRI, UNESP – São Paulo – SP e da Facultad de Ciencias Sociales y Humanas, Universidad Externado de Colômbia, Bogotá.

Segurança alimentar e nutricional é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social econômica e ambientalmente sustentáveis (LEAO e MALUF, 2012).

Desse modo, a partir do estágio, destacamos nesse artigo em teorizar o manejo da produção de alimentos e o impacto da palma africana nas commodities agrícolas da segurança alimentar das famílias palenqueiras de San Juan de Palos Prieto, localizada na região do Caribe colombiano. O “Palenque foi o primeiro território negro livre das Américas, em 1691” (OLIVEIRA, 2014, p. 80). As pesquisas no território de San Juan de Palos Prieto foram feitas a partir das formas e técnicas de sua obtenção temporal e na materialização das políticas públicas que fortalecem a produção de alimentos sem produtos químicos, como a política de proposta de soberania alimentar e nutricional, também investigamos a

autonomia feminina e a autonomia do grupo étnico relacionado no território geográfico estudado. A noção de soberania alimentar e nutricional está anexada em reconhecimentos da garantia ao direito à alimentação das comunidades tradicionais e outras categorias sociais.

As formas e técnicas da agricultura tradicional nas Américas são dinâmicas e se apresentam materializadas no espaço, em diversos territórios étnicos, camponeses e outros, como no Palenque San Juan de Palos Prieto. Historicamente, as práticas nas formas de produções de tais agriculturas estão conectadas e associadas espacialmente na maioria das situações, determinadas pelas técnicas ancestrais. A comunidade negra rural San Juan de Palos Prieto, localiza-se no departamento de Magdalena, a capital deste departamento é Santa Marta, Caribe colombiano.

As características das produções de alimentos tradicionais em San Juan de Palos Prieto são: técnicas rudimentares, em alguns casos; produção destinada quase exclusivamente para consumo; se por vezes vendem é em quantidades reduzidas; com tarefas a serem feitas pelos vários grupos de trabalhos e com sistema de agrobiodiversidade. “O termo agrobiodiversidade é formado por agro, do latim, campo, cultura, bio, do grego, vida, diversidade. Significa, portanto, diversidade da vida no campo, das culturas”. (MACHADO, 2012, p. 48).

Então, à agricultura tradicional é um sistema de desempenho na terra que procedeu no acumulado do desenvolvimento local durante décadas de experiência empírica e experimentações camponesas tradicionais, como destacaremos no Palenque San Juan de Palos Prieto. Essas produções tradicionais no século XXI estão rodeadas pelas fronteiras do agronegócio, que se configura como um meio técnicas-científico-informacional, que segundo Milton Santos “é, o momento histórico no qual a construção ou reconstrução do espaço se dará com um crescente conteúdo de ciência e de técnicas” (SANTOS, 2006, p. 132).

Outra agricultura que é mais recente que surgiu como movimento de reação ao modelo político do agronegócio é a agroecologia, esta agricultura procura organizar o processo de produção de plantas e animais que totaliza no território, a partir das relações estabelecidas entre os conjuntos dos saberes tradicionais, que configura no mundo rural das Américas de formas ancestrais e culturais, que deve ser concebida em uma intencionalidade integral no qual as variáveis étnicas e sociais ocupam um papel relevante no processo prático da agroecologia.

A agricultura na comunidade San Juan de Palos Prieto está configurada em faces pelos conhecimentos que há sido acumulado por tempo em geração em geração, este conhecimento gerado no espaço, empiricamente e por experiência construída em décadas, pelas práticas entre as comunidades tradicionais. Portanto, há muitas diferenciações nessas

agriculturas com a nova agricultura moderna, que é uma agricultura científicada em que a produção de alimentos se transforma em uma variante da agroindústria.

Do ponto de vista técnico, na agroindústria são organizados processos visando à transformação e à conservação dos produtos agrícolas para sua posterior utilização e consumo. Para isso, são utilizados insumos e processos que visam alterar as condições físico-químicas dos produtos agrícolas, a fim de aumentar suas possibilidades de uso e conservação” (CHRISTOFFOLI, 2012, p. 74-75).

É importante salientar, que a agricultura tradicional não é estática, os sistemas atuais da agricultura são reflexões de anos de evolução de formas e técnicas de várias épocas, território e cultura, exemplo de alimentos tradicionais é a batata, que começou a ser cultivada pelas civilizações andinas e seu cultivo e técnica foram aperfeiçoados pelos Incas; e o tomate, que é originário das Américas Central e do Sul, que foi por muito tempo alimento da civilização Inca.

As comunidades tradicionais vêm reafirmando seu território político segundo a sua identidade étnica por meio da organização social de ações articuladas com base em sua constituição nas Américas. Por exemplo; os grupos étnicos hoje organizados no Brasil podem ser citados são: os Faxinalenses, Os Quilombolas, os Ciganos, os Pescadores Tradicionais e Artesanais, os Ribeirinhos, os Caiçaras, as Quebradeiras de coco, os Cipozeiros, Seringueiros, Geraizeiros, indígenas, entre outros. Segundo Barth (1998, p. 194); “na medida em que os atores usam identidades étnicas para categorizar a si mesmos e outros, com objetivos de interação, eles formam grupos étnicos neste sentido organizacional”.

Isto posto, não é determinante que a agricultura seja a forma principal de geração de renda das famílias de San Juan de Palos Prieto, mesmo assim, esta é uma atividade principal ou transversal às outras atividades presentes e executadas pelo grupo no território. Estes grupos, a partir de uma lógica tradicional ou agroecológica, elaboram técnicas, manejo dos solos, das águas e das sementes, flora e fauna que marcam seu espaço, seu território, meio físico e biológico traçando um movimento de constante mudança e adaptação (CARVALHO, 2010). Por isso, o conjunto de questões colocadas no desenvolvimento deste artigo, sobre a relação entre segurança alimentar e nutricional e conflito territorial em San Juan de Palos Prieto evidenciou, assim, a dimensão da soberania, articulando território, cultura, etnias e relação de poder.

Deste modo, o artigo está estruturado em três partes, primeira parte; teorizamos sobre as produções de commodities agrícolas e técnicas e formas de produções. Os impactos econômicos na soberania alimentar e nutricional no Palenque San Juan de Palos Prieto, os conflitos pela continuidade da soberania alimentar e nutricional. A segunda parte contextualiza as metodologias utilizadas na pesquisa de campo e na última e terceira parte

do artigo à conclusão da pesquisa. Contudo, durante o desenvolvimento da pesquisa, o trabalho de campo, as leituras e análises das informações me despertaram cada vez mais para a temática da soberania alimentar, expondo, ao meu ver, as limitações da segurança alimentar, sobretudo se levarmos em conta a questão do território, este sim, um tema tradicionalmente associado na literatura o diálogo acerca da soberania.

Diante dessas questões, conforme examinares no subitem seguinte, a pesquisa buscou-se realizar uma reflexão crítica sobre as relações estabelecidas entre os que estão ilegalmente se apropriando da terra e impactando economicamente o território de San Juan de Palos Prieto, para fins de grupos econômicos, com objetivos de extrair os recursos naturais e energéticos ou para totalização do agronegócio, por exemplo; da soja, palma africana e eucalipto. Deste jeito, se faz necessário construir experiências que façam contraposição concreta ao modelo capitalista de monoculturas e exploração dos solos.

Procedimentos metodológicos da pesquisa

A pesquisa buscou a compreensão das dinâmicas das produções de alimentos e os conflitos gerados da monocultura da palma no Palenque San Juan de Palos Prieto, a partir da metodologia utilizada, por exemplo, o método fenomenológico-hermenêutico¹ como o analítico-dialético², que foram importantes na organização das perguntas do questionário e na organização do pensamento utilizado na construção deste trabalho, no sentido da sistematização da intencionalidade dos fatos e das dinâmicas das produções, tendo como base:

As coletas de dados do Programa Red de Seguridad Social- ReSA; no Ministro de Agricultura y Desarrollo Rural, Bogotá; no Processo de Comunidades Negras – PCN, Colômbia; no Fundo Monetário Internacional – FMI; na Organização das Nações unidas – ONU e na Agency for International Developmente – USAID.

As atividades práticas como as revisões bibliográficas; o trabalho de campo na área de estudo; levantamentos dos dados juntos aos órgãos que desenvolvem atividades nas comunidades negras rurais; entrevistas, fotografia, construção de mapa e etc.

Impacto econômico, soberania alimentar e nutricional: conflito pela continuidade da agroecologia no Palenque San Juan de Palos Prieto

¹ O método fenomenológico-hermenêutico contém a redução fenomenológico e a intencionalidade, indo além do subjetivismo através da consciência (SPOSITO, 2004, p. 38 a 39).

² O método dialético é aquele que “procede pela refutação das opiniões de senso comum, levando-se à contradição, para chegar então à verdade, fruto da razão”. (SPOSITO, 2004, p. 39).

A complexidade da formação social, econômica e política das comunidades negras rurais palenqueira da Colômbia que foram submetidos à colonização europeia, nos séculos anteriores ao XIX se configuram espacialmente a partir de formas históricas de resistência para mantê-lo num processo conjunto de especificidades, onde as identidades étnicas se fortalecem com as realizações agrícolas, materiais e imateriais. No entanto, nos dias atuais as configurações destes territórios são de conflitos e espoliações dos recursos naturais e territoriais.

O tema do alimento no Palenque San Juan de Palos Prieto é muito presente, seja sob o discurso da segurança alimentar e nutricional; seja através dos manejos na terra e interlocução sobre as receitas tradicionais, principalmente ligadas às commodities agrícolas da segurança alimentar das famílias palenqueiras, ou seja, através da produção de alimento bastante presente na paisagem do território. Mas, essas formas ancestrais de manejo e produção agroecológico estão sendo impactadas economicamente - na forma de produzir e preservar o meio ambiente. O território de San Juan de Palos Prieto, conforme Jesica Wendy Beltán Chasqui:

Até alguns anos atrás era considerado um território de paz, esquecido historicamente desde tempos coloniais e desligado geográfica e economicamente das dinâmicas territoriais do Estado colombiano, o que permitiu a formação das comunidades negras, marcadas por cultura ancestral africana e por manter práticas tradicionais no campo sujeitas à lógicas e saberes que se distanciam parcial ou totalmente das descrições do meio rural ligado à agricultura capitalista, de indústrias pequenas e medianas (CHASQUI, 2015, p. 15).

Portanto, as lógicas e saberes tradicionais de commodities agrícolas produzidos pelas famílias de San Juan de Palos Prieto, tiveram mudanças concretas, pertinente à agricultura capitalista. A manutenção da produção tradicional, nunca foi tarefa simples há continuidade de um modelo agroecológico e participativo entre os palenqueiros, devido os interesses econômicos pelos recursos naturais e energéticos, como ouro e água. As pessoas palenqueiras não reivindicam apenas a maturação do seu território, mas também a manutenção das suas terras e forma de manejo, pois está diretamente relacionado com a sustentabilidade proveniente do campo.

A relação com a terra também se constrói através do trabalho. O dia-a-dia, o cotidiano na “roça” não é visto como uma forma de trabalho: é uma espécie de obrigação com a terra, pois ocupar a terra só tem sentido a partir de seu uso, a partir do momento em que a terra é capaz de fornecer alimentos para a família (CANTO, 2008, p. 338).

A relação com a terra é ancestral e materializa no modo de produção tradicional de alimentos, na forma de produzir, que está longe de ser dito como só agricultura de subsistência que vem sendo definido, via de regra, por um viés ideológico dos

representantes conservadores dos governos e grupos econômicos capitalistas que representam as multinacionais e as nacionais, como a Industrial Agraria La Palma – INDUPALMA, que anula e impede de se observar que muitas destas comunidades produzem uma agricultura pensando na segurança alimentar das famílias e na preservação interativa dos recursos naturais dos seus territórios. A INDUPALMA é a maior produtora de azeite de palma africana da Colômbia.

A defluência do impacto econômico da palma africana no Palenque San Juan de Palos Prieto, muitas das suas técnicas alimentares sofreram desconfigurações. Praticamente, as técnicas alimentares, como todas as técnicas ancestrais ou tradicionais, são diversificadas. No entanto, a decorrência do impacto vivenciado pelas famílias, várias das suas práticas agroecológicas tiveram alterações, como veremos neste trabalho. É fato, que as práticas ancestrais de produção agroecológica, como todas as práticas étnicas e culturais, são diversas. Contudo, quem perde são as famílias que vivem no território e depende dos recursos naturais para sobreviver.

A agroecologia pode ser considerada uma construção recente; portanto, sua definição ainda não está consolidada. Constitui, em resumo, um conjunto de conhecimentos sistematizados, baseados em técnicas e saberes tradicionais (dos povos originários e camponeses) “que incorporam princípios ecológicos e valores culturais às práticas agrícolas que, com o tempo, foram descolonizadas e desculturizadas pela capitalização e tecnificação da agricultura” (LEFF, 2002, p. 42).

Deste modo, desconfigurações das práticas agroecológicas da segurança alimentar das famílias palenqueiras de San Juan de Palos Prieto, foram desculturizadas pela capitalização e tecnificação da palma. A região da comunidade negra rural Palenqueira San Juan de Palos Prieto é uma região que configura uma escala ampla de platano³, e com mais intencionalidade, a palma africana, devido ao departamento de Magdalena estar localizado em quatro bacias hidrográficas, sendo seus afluentes, por exemplo, os rios que nascem na Sierra Nevada. Há também os impactos socioambientais, correspondente ao agronegócio da palma nas comunidades negras rurais, camponesas e indígenas da região. O Mapa 1, demonstra a localização do território San Juan de Palos Prieto e o Rio Magdalena na Colômbia.

Mapa 1: Localização espacial do Palenque San Juan de Pallos Prieto.

³ Platano = Banana.



Fonte: Ministerio de Agricultura y Desarrollo Rural.

O total de família que vivem em San Juan de Palos Prieto é de 3 mil, a maioria dos homens e mulheres vão trabalhar, estudar e alguns migram para Cartagena, Santa Marta, Bogotá ou Cali, pertinente da falta de estrutura básica, políticas concreta de saúde, educação, agricultura, cultura e com escala elevada o conflito por um modelo agrícola sem agrotóxicos e sem insegurança alimentar.

Os efeitos das transformações da palma na comunidade San Juan de Palos Prieto foram danosos em diversas escalas. A monocultura da palma provocaram profundos impactos socioambientais nas relações ambientais como poluição, redução da agrobiodiversidade, contaminação dos bens comuns – água, ar, solo, desequilíbrios ecológicos e desterritorialização das famílias do território. No próximo paragrafo teoriza as estratégias que as famílias, educadores (a) e a instituição de educação básica e técnica estão construindo para não aumentar a questão da insegurança alimentar no território. Assim sendo, na comunidade San Juan de Palos Prieto, uma área de 70 ha do território está sendo utilizado para o projeto (Família e Agricultura), tal projeto é desenvolvido pela Instituição Educacional de San Juan de Palos Prieto, que tem todas as séries, segundo o Manfred Ojeda, professor de geografia da Instituição Educacional⁴, “o projeto tem como finalidade desenvolver os cultivos agrícolas em dialogo com os educandos e educandas, a partir da socialização dos saberes ancestrais das famílias”. Assim, é nesta área específica que as famílias estão produzindo em escala maior e sem agrotóxicos, a produção da agrobiodiversidade materializada na comunidade, além do plátano⁵ e yuca⁶ é a Guayabos⁷ e a papaya⁸.

⁴ Entrevista oral realizada no dia 25/08/2015 na comunidade negra rural Palenqueira San Juan de Palos Prieto. O entrevistado autorizou a divulgação do seu nome e da entrevista.

⁵ Plátano = banana.

⁶ Yuca = mandioca.

Tais produções são significativas e ajudam na estabilidade a fim de evitar a exacerbação das condições de insegurança alimentar entre as famílias. Outro commodity agrícola importante para as famílias palenqueiras é o Sapoti que é rico em calorias, facilita a digestão, é composto de açúcares simples como a frutose e sacarose que, quando absorvido repõe energia e revitaliza o corpo instantaneamente. **Sapoti** é conhecido também por ser uma fonte vital de vitaminas, minerais, taninos e antioxidantes benéficos, as crianças alimentam bastante dessa fruta. Foto 1 e 2.

Foto 1 e 2: Sapoti, também é uma fruta típica do território



Foto: BENTO, Lucas. 2015.



Foto: BENTO, Lucas. 2015.

O uso do Sapoti na segurança alimentar das crianças é muito importante e auxilia na digestão e na reposição de energia, desse jeito, as formas e técnicas na produção de alimentos no território étnico San Juan de Palos Prieto são tradicionalmente diversas e envolve um número grande de trabalhadores palenqueiros, por exemplo, no processamento da mandioca que é a base da dieta alimentar junto com o arroz e feijão; também é consumida cozida e fria, a mandioca produzida em San Juan de Palos Prieto é processado de diversas formas, sendo uns dos ingredientes importantes da culinária das famílias e na segurança alimentar. Segundo relatos de alguns palenqueiros, a forma do processamento da mandioca é uma tarefa muito antiga e não falta farinha para às famílias.

A estabilidade da farinha de mandioca é importante não apenas na dieta alimentar das famílias, mas também na dieta especial das mulheres nos primeiros dias após o parto, a fim de evitar as condições de insegurança alimentar. Na primeira semana as mães se

⁷ Guayabos = goiaba.

⁸Papaya = mamão.

alimentam quase exclusivamente de sopa de galinha com farinha de mandioca, que é um costume tradicional dos palenqueiros de San Juan de Palos Prieto. Tradicionalmente, mulher, filhos e marido se envolvem no processamento, filhos e marido se revezam na técnica de girar a roda, descascar, cortar, enquanto a mulher rala, bate e cozinha, trabalho desenvolvido com muita alegria por todos e todas envolvidas no processamento.

As famílias da comunidade desenvolvem as commodities agrícolas, agroecológicas e a agrobiodiversidade em alternância, no tempo certo eles cultivam melão, arroz, feijão, maiz⁹ e frisalys¹⁰, segundo Medenis Julio¹¹, “todos os processos de cultivos que temos aqui no território é fruto das tradições e saberes dos antepassados que passaram para nós”, a mandioca plantado é comercializada e os excedentes vendidos nas feiras localizadas em outras comunidades, departamentos distritais ou em mines mercados, e também serve para o consumo da comunidade, para fazer farinha, sopa e doces, é um dos alimentos principais para as famílias.

No preparo do prato a mandioca é descascada, cortada, batida e cozinhada com leite, açúcar, canela e sal. Um alimento rico em quantidade de vitaminas A, B1, B2 e C, que cooperam para não insegurança alimentar grave dos grupos familiares residentes do Palenqueira San Juan de Palos Prieto. Outra técnica utilizada é nas colheitas de arroz e feijão, onde as famílias cortam um por um os cachos de arroz com o canivete, ou cortam o caule da planta com facão. Estas técnicas são ancestrais e exigem atenção, calma e inteligência das famílias palenqueiras no desenvolvimento das atividades coletivas.

Outro aspecto do processo da produção da agrobiodiversidade configurado no território de San Juan de Palos Prieto são as frutas exóticas e frescas, como já foi colocado, exemplo, o mamão, onde as famílias se organizam em grupos de trabalhos – GTs, divididos em centros experimentais espacializados na comunidade, Fotos 3 e 4. O mamão que eles cultivam no território é o formosa que é tipo exportação que serve também para fazer bolos, doces e consumo, as sementes as pessoas usam para fazer um laxante para tratar da Leucemia. A produção dos alimentos e frutas no território é cultivada por 80% das mulheres palenqueiras, as mulheres desenvolvem um projeto desde 2012, cujo objetivo é a aquisição de sementes nativas para diversificar a produção agrícola e fortalecer o processo produtivo na elaboração dos doces típicos produzidos pelas mulheres.

Foto 3: Centros experimentais de mamão

⁹ maiz = milho

¹⁰ Frisalys = juá

¹¹ Coordenadora da comunidade negra rural Palenqueira San Juan de Palos Prieto, entrevista oral realizada no dia 25/08/2015. A entrevistada autorizou a divulgação do seu nome e da entrevista.



Foto: BENTO, Lucas. 2015.

Foto 4: Centros experimentais de mamão



Foto: BENTO, Lucas. 2015.

Na comunidade existem outros centros experimentais menores no fundo de cada residência, que funcionam para consumo interno e para escambo entre os moradores do palenque, essas produções nos centros experimentais são desenvolvidas entre as famílias de cada residência, os trabalhos práticos no centro experimental residencial são importantes para as crianças e adolescentes, onde eles vão aprenderem com os mais velhos os manejos e as técnicas ancestrais diversificadas de produção agrícola, no sentido de fortalecer a identidade étnica das famílias palenqueiras. Os alimentos produzidos nos centros experimentais no território como já frisado são; arroz, feijão, abacaxi e outros tipos de legumes como demonstra as Fotos 5 e 6.

Foto 5: Centro experimental residencial



Foto: BENTO, Lucas. 2015.

Foto 6: Centro experimental residencial.

Foto: BENTO, Lucas. 2015

Mas essas produções agroecológica estão sendo impactadas economicamente de formas diversas. O conflito pela continuidade da agroecologia no Palenque San Juan de Palos Prieto é concreto na constituição do território, por exemplo; a materialização e espacialização da territorialização da palma africana no território, Foto 7, que vem ocorrendo com grande intensidade desde década de 1990. Segundo Mondragón (2009), o azeite de dendê, azeite de dendê ou óleo de palma chegou à Colômbia nas mãos de grandes proprietários que se aproveitaram da terra acumulada em regiões como o Magdalena Médio, depois do grande deslocamento de camponeses, palenqueiros e indígenas, causado pela violência de 1946 a 1958.

Foto 7: Plantação de Palmas africanas nas terras espoliadas da comunidade negra rural San Juan de Palos Prieto, 200 ha de plantação.



Foto: BENTO, Lucas. 2015.

Examinando a imagem acima da expansão da palma no território de San Juan de Palos Prieto, analisamos que o conflito pelo direito da soberania alimentar vai além de vencer as discussões políticas e acadêmicas, mas um conflito pela democracia, dos direitos alimentares, do direito de preservar o meio ambiente conforme suas tradições ancestrais com o ambiente pensando nas gerações futuras. É bom frisar que indígenas, camponeses e palenqueiros estão lutando há décadas para manter seu território, dignidade, saúde, cultura, água e a biodiversidade que está sendo destruída e degradada pelo modelo capitalista de produção de alimentos. Há necessidades de muitos debates na Colômbia, mas também ações e conflitos para acontecer à soberania alimentar. E o tema soberania alimentar e nutricional não tem muita relevância nas falas dos governos atuais da Colômbia, de acordo com Luz Dary¹²:

São mais discutidos entres as comunidades e nos eventos políticos do Processo de Comunidades Negras – PCN – Colômbia, em uma reunião com alguns militantes do PCN o governo disse que poderia ajudar as comunidades aumentar suas escalas de produções, mas se as comunidades utilizassem em suas produções produtos tóxicos para aumentar a escala de produção.

Na colocação da Luz, percebemos que o governo colombiano não está preocupado com a soberania alimentar destas comunidades negras rurais e sim em fomentar uma política de produção capitalista de exportação. Assim, as empresas de dendê, como a INDUPALMA, da família Gutt, impuseram a superexploração dos trabalhadores e espoliações das terras de forma violenta. Na atualidade as empresas internacionais e

¹² Vice-coordenadora da comunidade negra rural Palenqueira La Cloria, entrevista oral realizada no dia 09/09/2015. A entrevistada autorizou a divulgação do seu nome e da entrevista.

nacionais preferem agora cultivar em terras ancestrais, ou melhor, degradar as terras, o que, além do mais, para Nahum e Murray (2014), este sistema lhes permite evadir impostos territoriais e estabelecer supostas “alianças estratégicas” ou “associações produtivas” com os camponeses, palenqueiros e indígenas que entregam a terra, de modo que, além de dar-lhes suas terras, lhes deem sua mão de obra sem contrato de trabalho, como supostos “sócios”. Desde então, “questionamentos são levantados no tocante à suas consequências políticas, econômicas, sociais e ambientais” (FEARNSIDE, 1997, p. 11). É importante pontuar, mulheres, negros e comunidades tradicionais, sujeitos marginalizados historicamente pelos colonizadores, são os mais impactados em termos de insegurança alimentar.

Ao tornar-se sócio o trabalhador palenqueiro, o empresário e latifundiário economiza em diárias e elimina as horas extras e as prestações sociais. Em outros casos, os latifundiários propõem sociedades aos palenqueiros, induzindo-os a se associarem aos projetos de monocultivo, mediante um sistema de endividamento. Na realidade, de acordo com Nahum e Murray (2014), trata-se de contar com uma oferta permanente de matéria-prima sem ter nenhuma vinculação trabalhista entre os latifundiários que controlam os processos de elaboração e comercialização - e os camponeses, indígenas e palenqueiros empobrecidos. A legislação a favor do dendê e outras plantações são abundantes. E estão isentas de imposto de renda de acordo com a Lei 939 de 2004 e o Decreto 1970 de 2005. O Plano Colômbia e o Banco Mundial estabeleceram programas de fomento ao dendê. Projetos de lei atualmente em curso preveem subsídios e investimentos estatais.

Este tipo de negócio só acelera os impactos socioambientais e a insegurança alimentar das famílias Palenqueiras de San Juan de Palos Prieto, tal negócio para os empresários é ideal, porque não tem obrigações trabalhistas são “sócios”; se os trabalhadores camponeses, palenqueiros e indígenas receberam terras ou se entregaram suas terras, tampouco terá o empresário que pagar imposto territorial e para completar, como o preço internacional do óleo tem uma tendência à baixa, os “sócios” arca com as perdas, incluindo a grave deterioração do solo (NAHUM E MURRAY, 2014). Sendo assim, a empresa que está investindo na monocultura da palma no território e na região do Palenque San Juan de Palos Prieto é a INDUPALMA e o interesse econômico dessa empresa com este tipo de monocultura é para fornecimento de dendê para exportação. É importante teorizar que na maioria das vezes as terras destes grupos étnicos são espoliadas.

O impacto econômico e socioambiental promovido pela INDUPALMA no território de San Juan de Palos Prieto é reversivo, porque levaria décadas para reestruturar o território. As famílias não pode ampliar a produção agroecológica no território, conseqüentemente a segurança alimentar dos palenqueiros está ameaçado. A questão primordial para as pessoas de San Juan de Palos Prieto é o acesso ao território e aos

recursos naturais, necessários à sua sobrevivência. Mas manter o acesso ao território significa continuar resistindo à expansão sistemática da palma africana, da especulação imobiliária, da disputa territorial, do impedimento do uso d'água e outras questões.

As mudanças ocorridas no território de San Juan de Palos Prieto se integram numa sequência histórica complexa que abarca a expulsão sistemática das famílias do território, a expansão da palma e o crescimento da produção no século XXI. Consequentemente, tais períodos a partir de 1960 se configuram como um meio técnico-científico, que segundo Milton Santos; “é, o momento histórico no qual a construção ou reconstrução do espaço se dará com um crescente conteúdo de ciência e de técnicas” (Santos, 1996, 132). Que ocasionaram na atualidade outros problemas para os palenqueiros, além da degradação do solo pela palma e o processo de insegurança alimentar moderada, outra questão emblemática é o impedimento do uso d'água pelos empresários.

O impedimento do uso d'água é feito pela barragem e pela transposição de um dos braços do rio Magdalena, a barragem foi construída pelos fazendeiros e empresários das palmas, com objetivo de controlar o uso d'água da transposição, impedindo as famílias de San Juan de Palos Prieto de produzir para sobrevivência alimentos sem venenos e para uma vida mais saudável e nutritiva. A continuidade da agroecologia e da política de segurança alimentar no Palenque San Juan de Palos Prieto não é uma tarefa fácil, devido ao impacto e expansão da palma muito bem articulada entre setores do Estado e o setor privado. As fotos a seguir são referentes à barragem e um dos canais da transposição.

Foto 8: Barragem construída pelos fazendeiros das palmas, com objetivo do controle da água da transposição.



Foto: BENTO, Lucas. 2015.

Foto 9: Canal de transposição de um dos braços do rio Magdalena



Foto: BENTO, Lucas. 2015.

Esta água do canal é proveniente da transposição e só pode ser usada no território para irrigação da Palma. As pessoas da comunidade não podem utilizar desta água do rio. Segundo alguns moradores da comunidade palenqueira, o projeto de transposição era voltado para as comunidades negras, camponesas e indígenas da região, com objetivo de incentivar as agriculturas dessas comunidades. Diante dessa situação, a destruição da vegetação nativa que reduziu a biodiversidade do território à medida que cada plantação de palma cumpre seu ciclo produtivo com métodos químicos o que fariam em prejuízo da seguridade e da soberania alimentar e nutricional das famílias palenqueiras, porque deixaram de produzir alimentos em escola maior, de modo consequente aumentando a insegurança alimentar moderada.

Desta forma, na Colômbia, não existem incentivos agrícolas como no Brasil, na Colômbia o Ministro de Agricultura y Desarrollo Rural não deixa claro quais são suas propostas políticas concretas de ações de políticas agrícolas, abastecimento e segurança alimentar para as comunidades do Caribe e Pacífico. Por exemplo, o Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional (OSAN), que tem como objetivo sistematizar as informações dos análises de campo para proporcionar um debate e indicar quais são as políticas públicas para as comunidades negras rurais, mas as agências internacionais de desenvolvimento, como a Agency for International Development (USAID), que tem como finalidade investir em tecnologia de ponta científica e tecnológica de pesquisa agrícola; no desenvolvimento de agricultura sustentável e etc., a USAID, atua em vários países do espaço mundial.

Considerações finais

A pesquisa se desenvolveu a partir do estágio vivência na Colômbia, que teve como objetivo geral estudar a relação entre conflitualidade territorial e soberania alimentar, com base em um estudo de caso no Palenque San Juan de Palos Prieto, que sofreu um processo de desterritorialização, e está sendo impensado na medida em que se territorializam as empresas e seu monocultivo, sendo o de palma. A territorialização da palma acabou por impor a lógica de dominação territorial associada à agroindústria, utilizando as terras e seus bens nesta lógica de desenvolvimento desigual e excludente das famílias palenqueira do território.

As Territorialidades diferenciadas sobre um mesmo território geram conflitos territoriais, gerado pelo sistema ordenado e dominador do Estado colombiano e pelas particularidades do sistema capitalista de dominação. A relação entre segurança alimentar e nutricional e conflito territorial, nos possibilitou analisar a situação alimentar no Palenque San Juan de Palos Prieto, a partir do levantamento e análise do contexto do mesmo, envolvendo a disponibilidade, o acesso, a estabilidade e o uso do recurso natural, como colocado nos parágrafos do artigo.

Geograficamente, o tema da soberania e segurança alimentar na América Latina e Caribe, na Colômbia que representam um dos principais países produtores e exportadores de alimentos do espaço mundial, que possuem uma enorme riqueza natural - e a agricultura familiar e ancestral é fundamental para a segurança alimentar da população, se tivessem políticas públicas sérias pelas quantidades produzidas de alimentos nesse país daria para satisfazer as necessidades de todas as famílias, mas a falta de políticas sérias e investimentos para que estas comunidades negras rurais possam desenvolver suas produções tradicionais de forma ampla e socializadas entre todos e todas, são lentas, devido o Estado colombiano incentivar com mais verbas os agronegócios, como cana, soja. Eucalipto e palma africana etc.

No caso de estudo, a presença do Estado atua como determinantes na situação de soberania alimentar da comunidade, seja através das restrições, seja através dos incentivos e concessões à territorialização da iniciativa privada, ou ainda pela morosidade no processo de regularização do território palenqueiro, que afetam o acesso e a qualidade ao alimento, repercutindo nas práticas alimentares nas dimensões material e imaterial (PASINI, 2014). Ainda assim, podemos identificar um caminho no sentido de afirmar uma soberania através da persistência das práticas produtivas alimentares, da persistência de referências tradicionais na cultura alimentar, do tensionamento territorial e da retomada de área ocupada pela empresa produtora de palma, para fins de produção de alimento. Claramente, este processo é permeado por contradições e conflitos, tendo em vista que a realidade da

comunidade e de seus moradores é constitutiva da sociedade como totalidade histórico-geográfica, expressando particularidades e recorrências desse todo (PASINI, 2014).

Entendemos que nossas reflexões acerca do alimento em San Juan de Palos Prieto, reafirmam a necessidade de repensarmos a soberania territorial e alimentar diante de um quadro crescente de desterritorialização dos povos, seus territórios, bens naturais e suas práticas alimentares (PASINI, 2014). Sendo assim, ainda percebendo os diversos caminhos abertos pela pesquisa realizada na Colômbia e a necessidade de análises mais detalhadas em futuras pesquisas, esperamos que possa somar e contribuir com elementos e conteúdos interdisciplinares para um entendimento concreto das “atuais” categorias étnicas, sociais e da insegurança alimentar das conflitualidades no campo na Colômbia, onde as comunidades negras rurais lutaram e lutam para ter uma parcela do que permaneceu da grilagem sistemática dos seus territórios e recursos naturais.

Referências

CANTO, A. C. do. **Quilombos e a materialização de direitos através das políticas públicas**: um estudo sobre o recanto dos evangélicos. 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Faculdade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2008.

CARVALHO, H. M. de. De produtor rural familiar a camponês: a catarse necessária. 2010. **Boletim DATALUTA**. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/artigodomes/3artigodomes_2009.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.

CHRISTOFFOLI, P. I. Agroindústria. CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 72-79. Disponível em: <<file:///C:/Users/Lucas/Downloads/dicionario%20de%20Educacao%20do%20Campo.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

CHASQUI, J. W. B. **Etnocartografia na costa pacífica da Colômbia, re-mapeando a ruralidade no município de Lopez de Micay - Cauca**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Área de Concentração em Análise Ambiental e Dinâmica Espacial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). 2015.

FEARNSIDE, P. M. **Silvicultura de plantação no Brasil**: projetos até 2050. Manaus: INPA, 1997.

LEÃO, M.; MALUF, R. S. **A construção social de um sistema público de segurança alimentar e nutricional**: A experiência brasileira. Brasília: ABRANDH, 2012.

LEFF, E.. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 36-51, jan./mar. 2002. Disponível em: <http://www.pvnocampo.com.br/agroecologia/agroecologia_e_saber_ambiental.pdf>. Acesso em: 08 set. 2015.

MACHADO, L. C. P. Agrobiodiversidade. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 46-51. Disponível em: <file:///C:/Users/Lucas/Downloads/dicionario%20de%20Educacao%20do%20Campo.pdf >. Acesso em: 20 nov. 2015.

MONDRAGÓN, H. Triste história e triste futuro do negócio do dendê. **Biodiversidade, sustento e culturas**. Jul. 2009.

NAHUM, J. S.; MURRAY, J. D. **Impactos socioespaciais da dendeicultura no Brasil e na Colômbia, 2014**. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403641350_ARQUIVO_ImpactossocioespaciaisdendeiculturanoBrasilnaColombia.pdf >. Acesso em: 20 nov. 2015.

OLIVEIRA, M. Z. **El árbol brujo de La libertad, África em Colômbia: Orígenes transculturación- presencia**. Bogotá, Desde abajo, 2014.

PASINI, I. L. P. **Conflito territorial e soberania alimentar: um estudo de caso na comunidade Quilombola Angelim I, no Sapê do Norte – ES**. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa - MG, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, para obtenção do título de Mestre. 2014.

POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: Unesp, 1998.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.

SILVA, L. B. da. **A construção da identidade e do território no Quilombo Cafundó**. 2011. Monografia apresentada para aprovação do Curso em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente – SP, 2011.

Recebido para publicação em 04 de julho de 2016.

Devolvido para a revisão em 13 de julho de 2016.

Aceito para a publicação em 26 de setembro de 2016.